



## **A SALA DE AULA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO: O PAPEL DA INTERNET NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC**

Expedita Estevão da Silva <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O artigo apresenta o resultado do trabalho desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na região metropolitana de Curitiba. Destaca a importância das tecnologias digitais da informação e comunicação, sobretudo a internet, como importantes ferramentas pedagógicas para ressignificar o espaço da sala de aula, bem como, no desenvolvimento das competências gerais da BNCC. Surgiu a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes principalmente no componente curricular de Língua Portuguesa, com destaque na leitura e produção textual, além disso, a desmotivação apresentada por alguns, devido aos “rótulos” de fracasso escolar impostos por suas próprias famílias. Foi necessário repensar a prática pedagógica e dar significado as atividades desenvolvidas. Temas diversificados como meio ambiente, sustentabilidade, política, corrupção, *fake News*, entre tantos outros passaram a fazer parte da rotina de leitura e, conseqüentemente encaminharam para outras atividades, proporcionando o protagonismo dos estudantes, ou seja, dando outros significados para a leitura, além da decodificação. Como base teórica Buscou-se suporte nos estudos de MORAN (2013), entre outros autores que desenvolvem pesquisas relacionadas aos usos de tecnologias, aulas significativas e, também na Base Nacional Comum Curricular, (2019).

**Palavras-chave:** Tecnologias educacionais, Leitura, Sala de aula, BNCC, Aprendizagem significativa.

### **1. INTRODUÇÃO**

As pessoas podem fazer diversas leituras do mundo enquanto vivemos fora da escola, enquanto caminham, andam de carro, de ônibus, vão ao cinema, ouvem música e até mesmo quando se encontram sozinhas (dificilmente alguém está sozinho quando tem um celular em suas mãos). Dentro dessa realidade ainda é comum muitos professores idealizarem em suas salas de aulas alunos sentados em filas perfeitas, em silêncio e com cadernos cheios de exercícios corretos. Mas será que esse comportamento caracteriza realmente uma aprendizagem significativa? Diante de tanta interação fora da escola, é impossível que tal prática se concretize e as crianças e adolescentes acabam não dando significado a forma como

---

<sup>11</sup> Licenciada em Pedagogia –UNOESTE e História - UNINTER, com especialização em História e Geografia do Paraná e História Antiga e Medieval pelo ITECNE- Instituto tecnológico Educacional de Curitiba. Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campina Grande do Sul –PR. Atualmente exerce a função de supervisão educacional das escolas municipais. E-mail: [expeditaesilva@hotmail.com](mailto:expeditaesilva@hotmail.com)



os conteúdos escolares lhes são repassados em sala de aula, muitas vezes totalmente desvinculados da realidade.

Uma explicação para essa fragilização é certamente a sala de aula, que não estimula a participação colaborativa dos aprendizes na construção do conhecimento. Em sala de aula permanece o mesmo modelo da mídia de massa: a distribuição de pacotes prontos de informação que separa a emissão e recepção. Quando o ensino está centrado na emissão do professor e do livro, cabe ao aluno o lugar de recepção passiva que não exercita a participação cidadã. (SANTOS & SILVA, 2014, p.50)

Dentro desse contexto, o uso metodológico da internet pode ser um grande aliado para ressignificar o papel da escola e fazer com os estudantes se interessem pelas aulas devido a as facilidades de acesso à informação em tempo real pelo fato da maioria das pessoas, inclusive crianças possuem aparelhos de celular e conectados a internet.

Dessa forma, o trabalho apresentado neste artigo é resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida com alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental de uma escola pública na região metropolitana de Curitiba.

É importante destacar que tal experiência aconteceu antes do episódio da epidemia da Covid 19, o que está redefinindo uma nova realidade na educação no mundo todo.

Teve início no início do ano letivo, a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes principalmente no componente curricular de Língua Portuguesa, com destaques na leitura e produção textual, além disso, alguns alunos sentiam-se desmotivados devido ao histórico de fracasso escolar, sendo rotulados por suas famílias, o que causava muita inquietação na professora, a qual, diante desse cenário, precisava rapidamente buscar alternativas para fazer com que a escola se tornasse um lugar atrativo, que propiciasse o conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades descritas na Base Nacional Comum Curricular (2019), garantindo o direito de aprender desses estudantes.

A partir desse grande problema, a internet, bem como outras tecnologias digitais aparecem como importantes ferramentas para o desenvolvimento de um trabalho significativo em sala de aula sob diversos aspectos. Porém, a presença da internet, computador, celular, tablet, entre outros não é garantia que o estudante irá construir o conhecimento. De acordo com Silva:

... é importante que o professor perceba a necessidade que aparece nos dias atuais de estar cada vez mais levando para a sala de aula materiais que propiciem uma aula diferente dos padrões tradicionais, pois cada vez mais a escola está recebendo alunos que vivem em meio a tecnologias, munidos de informação dos mais variados meios de comunicação e o professor precisa saber lidar com isso e trabalhar de forma para



que eles aprendam a fazer uso desses recursos de forma consciente, desenvolvendo a cidadania. (SILVA, 2020, p. 56).

Assim, temas diferenciados como meio ambiente, sustentabilidade, política, corrupção entre outros, passaram a ser abordados em sala de aula, bem como, encaminhamentos enfocando diferentes estratégias e ferramentas metodológicas, com o objetivo de fazer com que os alunos se tornassem protagonistas no processo de suas aprendizagens.

## **2. AS COMPETÊNCIAS DA BNCC E O DIREITO O DIREITO DE APRENDER**

A BNCC, Base Nacional Comum Curricular, é um documento norteador que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica. O principal objetivo desse documento é garantir o direito de aprendizagem a todos os estudantes nas escolas de todo o território nacional. A BNCC apresenta e cobra a que todos tenham igualdade de oportunidades, propõe processo de aprendizagem mais alinhado à realidade, como por exemplo, no que diz respeito às novas tecnologias.

Esse documento apresenta direcionamentos pedagógicos específicos para cada etapa. Estabelece um conjunto de dez competências que os estudantes devem desenvolver até o final do Ensino Fundamental. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2020, p.9)

Tais competências se caracterizam como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para que possam enfrentar os desafios que estão dispostos no mundo contemporâneo. Sendo assim, têm como foco a educação integral do sujeito, que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano, ou seja, que vá além do desenvolvimento cognitivo e aborde também o físico, social, emocional e cultural.

É importante destacar que em todos os componentes curriculares aparecem de forma explícita uma ou mais competências acerca da importância do uso da tecnologia, conforme representadas no quadro a seguir.

QUADRO 1: As tecnologias e as competências específicas da BNCC

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	Nº DA COMPETÊNCIA
<b>Linguagem</b>		1
	Arte	2
	Educação Física	4
	Língua Portuguesa	10
Matemática	Matemática	1, 2, 4 e 5
Ciências Naturais	Ciências	2, 3, 4, 6, 7, e 8
	Geografia	4 e 5

Ciências Humanas	História	3 e 7
Ensino Religioso	Ensino Religioso	5

Fonte: Elaborado pela autora

Em Língua Portuguesa sugere-se um trabalho com hipertextos e textos multimodais desde o 1º ano.

No entanto, percebe-se que cada vez mais os estudantes não se interessam pelo que não faz parte da realidade, o que está distante e assim sendo, não tem como promover o desenvolvimento de todas essas competências reproduzindo, repassando informações em aulas expositivas com alunos copiando e respondendo atividades no caderno passivamente. Kramer chama atenção sobre a importância da construção do trabalho pedagógico:

... O trabalho pedagógico é sempre construído e reconstruído, avança e recua, sofre influências da escola e fora da escola, de nós mesmos, das crianças, não caminha monótono, em linha reta, mas traz conflitos, dá saltos, tem contradições e por isso mesmo pode ser rico, fascinante, revelador. (KRAMER, 2001, P.114.)

O mundo está hiperconectado e dentro desse cenário não basta mais a escola desenvolver a capacidade de leitura, mais que isso, é necessário, saber se comunicar, escutar, expressar as ideias com clareza, elaborar argumentos, solucionar problemas, não aqueles estereotipados que a escola reproduz, mas que envolvam questões da vida cotidiana. Ou seja, a pedagogia da transmissão de conhecimento vai perdendo espaço.

As competências gerais da BNCC, não devem ser desenvolvidas de forma isolada, como uma disciplina complementar ou uma aula especial, mas sim com conhecimentos, atitudes e habilidades que vão se conectando com cada componente curricular e vão se desenvolvendo ao longo de toda a trajetória da Educação Básica, visando o desenvolvimento pleno do estudante, o desenvolvimento da autonomia em cada um. Nesse sentido, mais uma vez é importante reafirmar que é necessário repensar qual é o papel da escola mediante a sociedade atual. As práticas pedagógicas devem promover mais participação dos estudantes entre si, com os professores e com a comunidade bem como, entre os componentes curriculares, ou seja, trabalhar de forma interdisciplinar utilizando ferramentas além do quadro negro e do livro didático, de maneira a desenvolver não apenas o intelecto, mas todas as potencialidades para o mundo fora da escola.

## 2.1 A sala de aula e as novas tecnologias da informação



É preciso ir além, só o livro didático não dá conta de atender a curiosidade das crianças que já nasceram conectadas. De acordo com Santos e Silva, 2014, p. 47: “Eles evitam acompanhar argumentos lineares que não permitem a sua interferência e lidam facilmente com a diversidade de conexões de informação e de comunicação nas telas.”

No primeiro dia de aula a professora recebia os alunos na porta da sala, os quais vinham acompanhados por seus familiares. A atitude de três mães ao comentarem sobre seus filhos marcaram profundamente aquele dia e a professora logo percebeu, que o trabalho teria que ser diferente, mesmo antes de conhecer seus alunos. As falas das mães podem ser descritas mais ou menos com estas palavras: “Filho, não envergonhe a mamãe! Ele não faz nada professora e está no 5º ano...”

Os dias foram se passando e a professora foi fazendo o diagnóstico da turma. Alunos “bem comportados”, não participavam das atividades de oralidade e quando se propunha atividades que precisavam fazer em grupos, ou usar da criatividade, não conseguiam se organizar e concluir tarefas simples, ou seja, essas crianças estavam acostumadas a resolver exercícios em silêncio, corrigir os cadernos e estudar para as provas. Além do mais, a turma de um modo geral estava com bastantes dificuldades principalmente em Língua Portuguesa (leitura, e escrita), bem como, a questão da oralidade. Dessa forma, surge um grande problema, como reverter esse quadro? Moran, 2015 afirma que:

A escola padronizada que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personificação e visão empreendedora. (MORAN, 2015, p.16.)

Levando em conta as orientações do autor, que destaca a importância de valorizar as características que embasam a sociedade do conhecimento citadas acima, era necessário ressignificar a sala de aula e a escola para que os estudantes pudessem sentir prazer em estar na escola e sobretudo que se tornassem protagonistas no processo de suas aprendizagens. O primeiro passo para isso seria explorar a valorização de cada um enquanto sua história individual e a partir desse momento inicia-se um trabalho tendo as tecnologias digitais, principalmente a internet como ferramentas pedagógicas capazes de contribuir no processo de aprendizagem desses alunos. É importante destacar mais uma vez que esta experiência aconteceu antes do afastamento devido a pandemia da Covid-19 e que até então, o uso do celular em sala de aula pelos alunos desta escola era proibido e que também a escola não dispunha de internet em sala de aula nem laboratório de informática para acesso dos alunos.



Mesmo assim, a professora ousou ao fazer uso dessa ferramenta, sendo que no início ela mesma levava a pesquisa pronta para compartilhar com os alunos, para isso, utilizava a internet em casa ou na sala dos professores.

Durante essa fase, o objetivo do trabalho era fazer com que os alunos levantassem sua autoestima e passassem a participar mais das aulas. Então todos os dias levava uma mensagem, retirada da internet para fazer leitura deleite para os alunos, os quais passaram a gostar muito desse momento e após a leitura a professora entregava o endereço eletrônico de onde poderiam encontrar a mensagem para lerem também em casa com seus familiares. As devolutivas foram bem interessantes, as famílias começaram a participar dos momentos de leitura, pois, a maioria possuía computador com acesso a internet em casa, os que não tinham levavam os textos impressos. Dessa forma, deu-se início ao trabalho com o uso da internet e as mudanças do comportamento dos alunos começaram a surgir, embora de forma bem lenta.

Com a chegada da internet, nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino e aprendizagem. Não podemos esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas facilitar como nunca antes a pesquisa individual e grupal, o intercâmbio de professores com professores, de alunos com alunos e de professores com alunos. (MORAN, 2001, P. 12).

No entanto, era preciso ir um pouco mais além não bastava ficar lendo textos e repassando endereços eletrônicos para acessarem em casa.

Como nenhum aluno dispunha de celular na escola, utilizavam o aparelho da professora para fazer o registro. Para as apresentações, as imagens e os vídeos eram baixados no computador, salvos em *pendrive* e conectado na televisão da sala de aula.

Assim, o trabalho com as tecnologias foi pouco a pouco se desenhando. Dando continuidade a primeira etapa do trabalho foram realizadas pesquisas de vídeos sobre os nomes das pessoas, bem como os nomes estranhos que constroem as pessoas e a importância dos documentos como a certidão de nascimento como um direito de todos, também descobriram nas pesquisas o ranking dos nomes daquele ano. Um dos momentos marcantes dessa etapa foi quando após muitas atividades sobre os nomes, a importância de cada um, suas características, os alunos receberam massinha de modelar e acharam estranhos porque como estavam no 5º ano não se consideravam mais crianças para brincar com este tipo de material. Durante a atividade a professora observou que os alunos tinham mudado a fisionomia, estavam sorrindo, logo aproveitou para fazer uma *selfie* com eles. Em outro



momento pesquisaram e fizeram uma exposição de releituras de autorretratos famosos como Tarsila do Amaral, Frida Kahlo, Leonardo da Vinci, Van Gogh, entre outros.

É importante destacar que enquanto estavam realizando essas atividades os alunos não estavam apenas fazendo um recorte e cola da internet, pois, tinham que ler, escolher a personalidade, fazer a releitura e apresentar para a turma aspectos relevantes de sua escolha.

As tecnologias cada vez mais estarão presentes na educação, desempenhando muitas atividades que os professores sempre desenvolveram. A transmissão de conteúdos dependerá menos dos professores, porque dispomos de um vasto arsenal de materiais digitais sobre qualquer assunto. Caberá ao professor definir quais, quando e onde esses conteúdos serão disponibilizados, e o que se espera que os alunos aprendam, além das atividades que estão relacionadas a esses conteúdos. (MORAN, 2013, P. 32-33).

No final da semana a escola organizou a primeira reunião com a participação das famílias, os alunos foram desafiados para criarem uma atividade diferente na qual deveriam falar para as famílias sobre a importância da presença na reunião e apresentar alguma atividade que realizaram em sala de aula. A turma escolheu fazer um telejornal e o resultado surpreendeu a todos, principalmente as famílias. Com essa atividade foi possível envolver os estudantes num trabalho em grupo, proporcionando a interação, a proximidade e a afetividade, não deixando de trabalhar todos os conteúdos. Conforme Moran:

O ambiente propício para mudar a educação escolar se dá quando se amplia o relacionamento entre gestor,-professor-aluno-escola-família e sociedade num clima amoroso e criativo de solidariedade, intercâmbio e apoio. ...A afetividade se manifesta no clima de acolhimento, empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão e ternura, de compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto de conhecimento. Ela dinamiza as interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades. (MORAN,2013, P. 18).

Até aqui, como já foi dito anteriormente, as pesquisas na internet eram realizadas pela professora ou os alunos faziam em suas casas e no dia seguinte compartilhavam e organizavam o trabalho com a turma. Porém, ao perceber as mudanças e o interesse dos alunos em tão pouco tempo foi necessário criar uma estratégia para ampliar o uso das tecnologias digitais em sala de aula, o que parecia ser quase impossível, pois não tinha internet disponível em sala de aula e os alunos não podiam levar celular para a escola. Surgiu um novo problema: O que fazer para não perder o interesse que havia despertado nos alunos? A professora passou a elaborar planejamentos dando um enfoque maior ao uso das tecnologias e procurou adaptar a sala de aula, conectou seu notebook na televisão da sala e de



seu celular fez um roteador, levava ainda um tablete que também era conectado na internet do celular. Assim tinham como realizar pesquisas durante as aulas, embora não fosse o ideal para trabalhar com toda a turma. Dessa forma iniciou-se uma nova fase de muito aprendizado tanto para os alunos como também para a professora, com novos desafios a cada dia.

A partir de então a sala estava conectada e com a internet como uma importante aliada questionamentos e respostas foram surgindo no decorrer do ano letivo e temas como água, lixo, consumo consciente, sustentabilidade, cidadania, política fizeram com que não somente a turma, mas a escola fosse ganhando destaque no município e até a nível estadual, chegando inclusive a se tornar matéria de um canal de televisão bem, como do principal jornal do estado

Com a intenção de desenvolver a curiosidade dos estudantes acerca do problema causado pelo lixo plástico aos animais, o que era para ser apenas uma aula de leitura acabou virando uma importante experiência pedagógica que ultrapassou as paredes da escola causando impacto na localidade em que está inserida após os alunos se sensibilizarem com uma imagem que encontraram num jornal digital, a qual mostrava um raio X do corpo de uma tartaruga com um canudinho de plástico, levando a outros problemas como o descarte do óleo de cozinha, o que causou grande preocupação, contaram que em suas casas o óleo era descartado na pia, no vaso sanitário ou no quintal. Nesse momento a internet foi de suma importância, pois, possibilitou que os estudantes realizassem diferentes pesquisas de vídeos, imagens, curiosidades e até encontraram mais uma matéria publicada num jornal, a qual serviu de base para os encaminhamentos metodológicos que seguiram.

Pesquisaram a melhor forma de descartar o resíduo e a resposta estava em uma matéria de um jornal no formato digital. A descoberta chamou a atenção de toda a comunidade escolar, a qual passou a fazer parte do projeto. Para conscientizar as famílias e a comunidade em geral sobre a importância do descarte correto do óleo, a turma elaborou cartazes e folhetos, gravou vídeos, os quais fizeram *upload no youtube*, num canal que criaram com a professora em sala de aula mesmo, ainda realizaram uma blitz educativa na cidade, com o apoio da Guarda Municipal. Dando continuidade ao trabalho, surgiu a preocupação com a poluição do rio que passa no bairro da escola e que suas águas faz parte do manancial que abastece uma parte da capital e sua região metropolitana. A internet foi importante para os alunos analisarem situações semelhantes em outros lugares e encontrar possíveis soluções para os problemas, assim, houve todo um planejamento e todos os alunos conseguiram ir até o gabinete do prefeito expor essa preocupação e fazer questionamentos a respeito das políticas de preservação ambiental no município.



Posteriormente foram desenvolvidos outros trabalhos que possibilitaram parcerias importantes como com o fórum da cidade, onde tiveram a oportunidade de conhecer a juíza e ainda participar de um júri simulado coordenado por ela e pelos advogados, com a participação de escolas de outros municípios, onde os alunos citados no início deste artigo devido ao fato de apresentarem muitas dificuldades, foram destaques na apresentação por apresentarem ótimo domínio da leitura, amplo vocabulário, desenvoltura, acabaram recebendo os papéis principais dessa atividade tão importante para a turma.

Em atividades do dia a dia os alunos faziam tour virtuais por museus antes ou depois das visitas técnicas que realizaram, conheceram lugares que pareciam muito distantes como os citados nas aulas de História e Geografia, aprenderam a fazer uso da internet com consciência como por exemplo a entender o que é e como procurar tutoriais no *youtube*. Em outros momentos foi interessante também trabalhar a leitura e argumentação através dos *podcasts*, principalmente para os alunos mais tímidos que não gostavam muito de aparecer em vídeos, bem como para ouvirem a própria voz. O uso do celular da professora se tornou algo frequente, e todos os dias os próprios alunos registravam as atividades por meio de fotografias e/ou vídeos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho caracterizá-se como uma pesquisa qualitativa, que descreve algumas experiências pedagógicas desenvolvida em sala de aula. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do uso das novas tecnologias digitais da informação e comunicação em sala de aula, destacando a internet como importante ferramenta pedagógica tendo como principal suporte teórico os estudos de José Manuel Moran. Conforme o autor justifica:

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação *on-line* e *off-line*. Partir de onde o aluno está. Ajudá-lo a ir do concreto ao abstrato, do imediato ao contextual, do vivencial ao intelectual. MORAN (2013, p. 69):

Durante o processo foram analisadas as competências gerais e específicas da BNCC onde constatou-se que em todos os componentes curriculares aparecem de forma explícita o uso das tecnologias, desse modo, justificando a prática descrita neste artigo. Os dados foram organizados em um quadro destacando os componentes e com o número das competências



que tratam do assunto. Foi relevante também, a elaboração o planejamento a partir do conhecimento prévios e interesse dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização dessa experiência pedagógica foi possível perceber que ainda há um distanciamento entre a sala de aula e o mundo lá fora e que muitos estudiosos já alertam para essa nova realidade que não tem como fugir por muito tempo, pois os documentos que norteiam a educação no Brasil como a BNCC já estão prevendo o uso das tecnologias em todos os componentes curriculares.

Constatou-se que a internet propicia um trabalho multidisciplinar e é possível criar muitas atividades a partir dela e principalmente envolver muito mais os alunos do que em atividades tradicionais.

A partir do uso orientado e consciente da internet os alunos puderam ir além das atividades em sala de aula para passar de ano, mais que isso, aprenderam lições significativas para a vida como exercer a cidadania na prática, preocupados com meio ambiente e outros problemas compartilharam o que aprenderam contribuindo para uma vida melhor no lugar onde vivem.

Com certeza é possível afirmar que os objetivos foram alcançados e os alunos demonstraram que muito aprenderam, superaram as dificuldades do início do ano no que diz respeito a leitura, a escrita e mudanças de atitude, aprenderam a fazer uso da internet para além da sala de aula como por exemplo um aluno que ao descobrir os tutoriais do *youtube* aprendeu a tocar violão em casa assistindo videoaulas, ainda influenciou outros colegas a fazerem aulas e se apresentaram nas atividades como feiras de conhecimento e outras mostras der trabalho da escola. Ensinaram a professora a editar vídeos, baixar aplicativos, entender o que é um *podcast*, entre tantos outros termos. Tudo isso faz parte de uma aprendizagem com significado tanto para o estudante quanto para o professor. É o que sugere Gadoti (2003): “Aprender com emoção, ensinar com alegria”. Dessa forma, acredita-se que será possível que os alunos desenvolvam ao longo do período escolar todas as competências previstas na BNCC.

Espera-se que ao terminar o período de pandemia e as escolas retornarem, que haja um novo pensamento e mudanças de atitudes com relação a formação de professores, recursos materiais e tudo o que for necessário para que aconteça ao uso metodológico das novas



tecnologias nas escolas, dando-se a devida importância dessas ferramentas para a formação acadêmica de nossos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) > Acesso 20 maio 2020.

CANTINI, M. C.; BORTOLOZZO, A. R. S.; FARIA, D. S.; FABRÍCIO, F. B. V.; BASZTABIN, R.; MATOS, E. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. Arquivo em PDF. Disponível em: Acesso em: 02 Jul. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido**. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**.

MORAN, José Manuel ET AL. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21º Ed. Campinas; Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel. **A internet nos ajuda, mas ela sozinha não da conta da complexidade do aprender**. Disponível em: <[http://www.educacional.com.br/entrevistas/ent\\_educ\\_texto\\_imprimir.asp?Id=311503](http://www.educacional.com.br/entrevistas/ent_educ_texto_imprimir.asp?Id=311503)>. Acesso em: 11 Fev. 2020.

RIBEIRO, Diego. **Uma ideia azul contra a poluição**. Jornal Gazeta do Povo, Curitiba, 27. Jul. 2013. Caderno Vida e Cidadania. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/uma-ideia-azul-contr-a-poluicao-bmqvavo5ytxs5mfmw14odi4b2/>. Acesso em: 15/04/2019.

SANTOS, Ednéa; Silva, Marco. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa**. In: TORRES, Patrícia Lupion, org. **Complexidade: Redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: SENAR-PR, 2014.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade mídia: a comunicação reinventada na escola**. São Paulo: Aleph, 2012.

SILVA, Expedita Estevão da. **O jeitinho para acabar com a corrupção: #honestidade** In: GUILHERME, Willian (org); **A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas**. Ponta Grossa, Atena, 2020.